

HOSPITAL: \_\_\_\_\_

POTENCIAL DOADOR: \_\_\_\_\_

		SIM	NÃO
ENTREVISTADOR	1. TER E DEMONSTRAR DISPONIBILIDADE;		
	2. AGIR COM RESPEITO, SERIEDADE E SINCERIDADE;		
	3. MANTER EQUILÍBRIO EMOCIONAL;		
	4. POSSUIR HABILIDADE PARA COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL, VERBAL E NÃO VERBAL;		
	5. ADOTAR POSTURA CORPORAL ABERTA, NÃO CRUZAR BRAÇOS E PERNAS;		
	6. ATENTAR PARA APARÊNCIA PESSOAL: IDENTIFICAÇÃO, VESTUÁRIO E ODORES;		
	7. PROCURAR SE INTEIRAR DE TODO O PROCESSO DE DOAÇÃO.		
LOCAL	8. BUSCAR LOCAL VENTILADO, AMBIENTE RESERVADO E LIVRE DE RUÍDOS, CONFORME DISPONIBILIDADE ESTRUTURAL DA INSTITUIÇÃO;		
	9. PROVIDENCIAR ASSENTOS PARA TODOS OS PARTICIPANTES DO MOMENTO DA ENTREVISTA;		
	10. DISPONIBILIZAR ÁGUA E LENÇOS DE PAPEL.		
ENTREVISTA FAMILIAR	11. É INDISPENSÁVEL QUE FAMILIARES DE TODOS OS PACIENTES EM POSSÍVEL MORTE ENCEFÁLICA (INDEPENDENTE DE SEREM POTENCIAIS DOADORES), SEJAM ACOMPANHADOS DESDE A PRIMEIRA REUNIÃO, PARA COMUNICAR A ABERTURA DO PROTOCOLO ATÉ A SUA CONCLUSÃO, COM A LIBERAÇÃO DO CORPO PARA FAMÍLIA;		
	12. CONHECER O HISTÓRICO DE INTERNAÇÃO E EVOLUÇÃO CLÍNICA DO PACIENTE EM SITUAÇÃO DE MORTE ENCEFÁLICA;		
	13. VERIFICAR O COMPLETO E CORRETO PREENCHIMENTO DE TODOS OS FORMULÁRIOS PRECONIZADOS E DO TERMO DE DECLARAÇÃO DE MORTE ENCEFÁLICA;		
	14. AJUSTAR COM O PROFISSIONAL MÉDICO QUE VAI TRANSMITIR A NOTÍCIA DO ÓBITO QUE NÃO INTRODUZA IMEDIATAMENTE O ASSUNTO DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS;		
	15. CONVOCAR A FAMÍLIA PARA COMPARECER AO HOSPITAL, PORTANDO DOCUMENTO COM FOTO DE IDENTIFICAÇÃO PESSOAL E DO PACIENTE. EVITAR, QUANDO POSSÍVEL, A MADRUGADA;		
	16. ACOMPANHAR A FAMÍLIA, ACOMODAR TODOS NA SALA E APRESENTAR A EQUIPE COM NOME E PROFISSÃO;		
	17. SOLICITAR QUE OS FAMILIARES OU RESPONSÁVEIS LEGAIS SE APRESENTEM, COM NOME E PARENTESCO. IDENTIFICAR OS MEMBROS COM PODER DE DECISÃO;		
	18. ACOMPANHAR A NOTÍCIA DO ÓBITO REPASSADA PELO MÉDICO;		
	19. ESTIMULAR OS FAMILIARES PARA QUE APRESENTEM SUAS DÚVIDAS;		
	20. RESPONDER TODAS AS PERGUNTAS DA FAMÍLIA;		
	21. CERTIFICAR-SE DA COMPREENSÃO DA MORTE PELOS FAMILIARES;		
	22. PRESTAR SENTIMENTOS AOS FAMILIARES;		
	23. ESTABELECEER RELAÇÃO DE AJUDA PARA A FAMÍLIA;		
	24. ACOLHER, TENTAR COMPREENDER A DINÂMICA FAMILIAR E GERENCIAR CONFLITOS;		
	25. IDENTIFICAR E TRABALHAR AS FASES DO LUTO (NEGAÇÃO, RAIVA, BARGANHA, DEPRESSÃO E ACEITAÇÃO);		

HOSPITAL: \_\_\_\_\_

POTENCIAL DOADOR: \_\_\_\_\_

	26. OPORTUNIZAR A VISITA NO LEITO AOS QUE DESEJAREM, COM PRIVACIDADE;		
	27. PROPICIAR TEMPO PARA A RESTAURAÇÃO DA FAMÍLIA;		
	28. RESPEITAR O TEMPO DA FAMÍLIA PARA ASSIMILAR O FALECIMENTO;		
	29. SEPARAR, QUANDO POSSÍVEL, A NOTÍCIA DO ÓBITO DA OPORTUNIZAÇÃO DE DIREITO À DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE;		
	30. COMUNICAR A POSSIBILIDADE DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE, APÓS TER CERTEZA QUE A FAMÍLIA ASSIMILOU A MORTE;		
	31. PERGUNTAR PARA A FAMÍLIA O QUE SABEM SOBRE O TEMA;		
	32. FORNECER TODAS AS INFORMAÇÕES DE COMO ACONTECE O PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE;		
	33. EXPLICAR OS PROCEDIMENTOS, ETAPAS E TEMPOS DO PROCESSO;		
	34. FOMENTAR A REFLEXÃO SOBRE O TEMA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTE;		
	35. CONHECER E UTILIZAR AS FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO (ESCUTA ATIVA, REFLEXO DE EMOÇÕES, PARÁFRASE E CLARIFICAÇÃO);		
	36. REALIZAR PERGUNTAS ABERTAS (O QUE, QUANDO, ONDE, COMO);		
	37. EVITAR PERGUNTAS FECHADAS QUE INDUZAM A RESPOSTA SIM OU NÃO;		
	38. ESCLARECER SOBRE A RECOMPOSIÇÃO DO CORPO E AUSÊNCIA DE CUSTOS PARA A FAMÍLIA;		
	39. ELUCIDAR OS TRÂMITES ADMINISTRATIVOS;		
	40. OFERECER AUXÍLIO AOS FAMILIARES NAS NECESSIDADES APRESENTADAS;		
	41. RESPONDER TODAS AS DÚVIDAS E PERMITIR A DECISÃO FAMILIAR DE FORMA LIVRE E ESCLARECIDA;		
	42. PREENCHER O TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REMOÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS, CONFERINDO GRAFIA DO NOME E GRAU DE PARENTESCO;		
	43. OBTER ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELA DOAÇÃO E DUAS TESTEMUNHAS;		
	44. COPIAR DOCUMENTO COM FOTO DO POTENCIAL DOADOR, DO RESPONSÁVEL PELA AUTORIZAÇÃO E DAS DUAS TESTEMUNHAS;		
	45. PREENCHER O QUESTIONÁRIO DA HISTÓRIA MÉDICA E SOCIAL;		
	46. DEIXAR CONTATO TELEFÔNICO COM A FAMÍLIA;		
	47. COMPLETAR O RELATÓRIO DA ENTREVISTA FAMILIAR COM O MOTIVO DA DECISÃO.		
LIBERAÇÃO DO CORPO	48. ACOMPANHAR OS FAMILIARES PARA OS TRÂMITES ADMINISTRATIVOS;		
	49. ENTREGAR POR ESCRITO ORIENTAÇÕES PARA A FAMÍLIA DO DOADOR;		
	51. AUXILIAR NA LIBERAÇÃO DO CORPO PARA A FAMÍLIA (FUNERÁRIA / IML);		
	52. AGRADECER A FAMÍLIA, MESMO EM CASO DE RECUSA.		